

**NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA  
PARA O CURSO DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA**

---

*Virgílio B. Mendes*

*Maria Augusta Silva*

**DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**

*ENG. GEOGRÁFICA*

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

1996

## 1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos de carácter técnico ou científico (relatórios, monografias, teses, etc.) contêm frequentemente, após o texto propriamente dito, listas de títulos de outros textos, publicados ou não, que de alguma forma se relacionam com o texto em causa. Essas listas recebem, nuns casos, o título de “REFERÊNCIAS” ou “REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS”, e noutros casos o título de “BIBLIOGRAFIA”, “BIBLIOGRAFIA ADICIONAL”, ou “BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR”. No presente texto usaremos os termos “REFERÊNCIAS” e “BIBLIOGRAFIA” para referir os dois casos.

Por outro lado, na elaboração de um trabalho é frequente fazer uso de citações, quer “formais” quer “conceptuais” [Frada, 1993], de obras de outros autores. Tal procedimento é legítimo desde que essas citações sejam devidamente referidas às obras de que foram retiradas.

No presente texto veremos como se devem fazer tais referências bibliográficas, e em que devem consistir as referidas listas, apresentando as formas que consideramos mais convenientes para a sua elaboração.

Não existem regras universais de referenciação bibliográfica. Embora exista um certo acordo sobre o que se dever colocar numa referência, a forma como essa informação deve estar organizada (pontuação, uso de abreviaturas, estilos, etc) não obedece a um critério uniforme (ver, por exemplo, Blicq [1987]; Wells [1989]; Frada [1991]). Aquilo que é importante ao escolhermos um determinado método, é assegurar que a obra fica identificada de uma forma completa e inequívoca, permitindo a qualquer leitor do nosso texto encontrar essa obra. Não basta portanto indicar o título e os nomes dos autores; é necessário dar indicações precisas acerca do tipo de obra, da data de publicação, editora, local de edição, etc.

O presente texto visa a fixação de um conjunto de regras que permitam uma referenciação bibliográfica clara e eficaz; simultaneamente propõe-se que este conjunto de regras seja aplicado em todas as cadeiras do curso de Engenharia Geográfica.

## 2. DISTINÇÃO ENTRE “REFERÊNCIAS” E “BIBLIOGRAFIA”

Como referimos, é frequente, no curso de um texto, serem feitas referências a outras obras, sendo mesmo possível incluir reproduções de fragmentos de texto, ou de figuras, ou de quadros, pertencentes a esses outros trabalhos. Neste caso, a lista de obras citadas ao longo do texto deverá constar em anexo, sob o título “Referências” ou “Referências Bibliográficas”.

A referenciação bibliográfica tem como objectivo principal dar crédito aos autores de ideias, resultados ou qualquer tipo de informação usada na elaboração de um relatório ou artigo, por exemplo, que não constitui conhecimento geral ou que não é ideia original. Ao mesmo tempo que essa referenciação evita que o autor cometa um crime de plágio (intencional ou não), pode proporcionar ao leitor a informação necessária a uma consulta mais detalhada. Assim, de cada vez que no texto que estivermos a escrever, fizermos uso de elementos de outra obra, devemos identificar sempre a obra em causa.

Isto aplica-se, por exemplo, aos casos em que:

- reproduzimos um extracto de um outro texto;
- reproduzimos uma ideia ou uma opinião que vimos expressa noutra texto;
- relatamos um facto a partir de um outro relato;
- reproduzimos uma figura ou um quadro.

Nestes casos, a obra de que fizemos uso é referida duas vezes - uma, no curso do nosso texto, e outra, na lista de “Referências”. Isto é, a referenciação é um processo composto de duas partes:

- a referenciação no texto,
- a lista de referências.

Poderemos ainda incluir, também após o texto, uma lista de outro tipo, sob a designação de “Bibliografia”; esta outra lista deve conter títulos de obras relacionadas com os temas tratados, mas, neste caso, obras de que não fizemos uso directo, e que, portanto, não referimos ao longo do texto. As regras para a elaboração de uma bibliografia são, no entanto, idênticas às usadas na elaboração de uma lista de referências.

### **3. ALGUMAS FORMAS DE FAZER REFERÊNCIAS**

As referências bibliográficas podem ser feitas basicamente por dois métodos diferentes - através de notas de rodapé, segundo o “sistema citação-nota”, ou pelo “sistema autor-data”.

#### **3.1 SISTEMA CITAÇÃO-NOTA**

De acordo com este método, sempre que, no nosso texto, citarmos uma determinada obra, e portanto for necessário indicar qual a obra em causa, devemos inserir no texto um número (entre parêntesis) que remeta para uma nota de rodapé, da qual fazemos constar todos os elementos necessários à identificação da obra.

No exemplo apresentado na página seguinte, as referências dizem respeito a obras de diferentes tipos:

- 1 - Comunicação apresentada em congresso;
- 2 - Artigo publicado em revista;
- 3 e 4 - Livros;
- 5 - Texto não publicado.

A identificação das obras citadas, nas notas de rodapé, pode ser feita segundo diferentes figurinos. Aquele que aqui utilizamos, a menos de algumas simplificações, é o utilizado também nas listas de bibliografia e de referências, e nomeadamente no sistema autor-data. Entendemos ser de toda a conveniência uma uniformização deste tipo na forma de identificar as obras.

Como se pode ver no mesmo exemplo, para além da identificação da obra, é também indicado o número da página (ou páginas) de onde foi retirada a citação. Sempre que possível, deveremos fornecer essa indicação.

Dentro de uma mesma área urbanizável, a alguns proprietários é dada a possibilidade de realizarem consideráveis lucros, relativamente aos outros proprietários a cujos terrenos foram atribuídos aproveitamentos menos lucrativos. A este efeito Bellido, Salamanca e Russinés <sup>(1)</sup> chamam a “lotaria do planeamento”.

Vejamos então como se calcula o aproveitamento-tipo, passando pelo cálculo de diversas modalidades de aproveitamento.

O aproveitamento real de um terreno é definido como sendo a área de construção que é possível edificar nesse terreno “em resultado da aplicação directa das determinações que, sobre intensidade de uso, estabelece o planeamento” <sup>(2)</sup>. O aproveitamento real constitui aliás um importante atributo de caracterização predial. Alguns países europeus, de que são exemplo a Holanda e a Alemanha, incluem, no âmbito dos respectivos cadastros prediais, parâmetros relativos ao aproveitamento urbanístico possível para cada prédio <sup>(3)</sup>. A inclusão de tais parâmetros é, segundo Larsson <sup>(4)</sup>, fundamental quando se pretende que o cadastro sirva de base a processos de avaliação imobiliária.

Os Centros de Gestão Cadastral elaboram listas dos referidos coeficientes de ponderação, em função dos valores de mercado. A título de exemplo podemos referir alguns coeficientes publicados pelo centro de Madrid em 1990:

- Comércio.....p = 1.58

- Turismo.....p = 1.05

- Indústria.....p = 0.53

(extraído de Filer e Franchini <sup>(5)</sup>).

---

<sup>(1)</sup> Bellido, J. *et al.* (1979) “Transferência del Aprovechamiento Urbanístico.” Comunicação apresentada no *Seminário sobre Direito Urbanístico*, Bilbao, 11-14 Novembro 1978. Instituto de Estudios de Administración Local, Madrid, p. 31.

<sup>(2)</sup> Rey, E.P. (1990) “Cálculo de los Aprovechamientos Tipo.” *Revista de Derecho Urbanístico*, Nº 120, Madrid, p. 109.

<sup>(3)</sup> Canet, I. y J. Castanyer (1990) *El Catastro en Europa*. Ministerio de Economía y Hacienda, Madrid.

<sup>(4)</sup> Larsson, G. (1991) *Land Registration and Cadastral Systems*. Longman Scientific and Technical, Essex, p. 70.

<sup>(5)</sup> Filer, B. y T. Franchini (1990) *Reflexiones sobre el Calculo del Aprovechamiento Tipo en Suelo Urbano*. Texto não publicado, Faculdade de Arquitectura y Urbanismo, Barcelona.

Nestas notas de rodapé relativas a referências bibliográficas, e nalguns casos particulares, deveremos introduzir simplificações:

- No caso de uma obra ter um número de autores elevado (mais de dois, por exemplo), indica-se apenas o apelido do primeiro autor seguido da abreviatura *et al.* (que significa “e outros”);

- No caso de uma obra ser citada várias vezes, dispensa-se a repetição da sua identificação completa. Como exemplo, tomemos o caso do livro identificado na nota (4); posteriores citações da mesma obra deveriam ser referenciadas de uma das seguintes formas, consoante a posição da nova citação relativamente à primeira:

- <sup>(n)</sup> Larsson, G., *op. cit.*, p. ... (“op. cit” significa “obra citada” e refere-se à última obra citada, pertencente a este autor)
- <sup>(5)</sup> *Idem*, p. ... (“idem” significa “o mesmo” e refere-se à obra citada na nota anterior)
- <sup>(5)</sup> *Idem, ibid.* (“ibid.” ou “ibidem” significa “no mesmo lugar” e refere-se à mesma página da obra citada na nota anterior).

As notas de rodapé podem, no entanto, ter outras utilidades que não as referências bibliográficas. Podemos fazer uma nota de rodapé para, por exemplo, fazer uma referência a um outro capítulo/parágrafo/página do nosso texto (por exemplo, “cf. cap.7”), para indicar bibliografia adicional (“Sobre este assunto ver ainda ...”) ou para fazer um comentário que, inserido no texto, poderia quebrar a continuidade do discurso.

### 3.2 SISTEMA AUTOR-DATA

De acordo com este método, sempre que fizermos uso de elementos de uma determinada obra devemos inserir no nosso texto, o nome do autor seguido da data de publicação. Essa referenciação deve ser feita usando parêntesis rectos ([ ]). A utilização de parêntesis curvos é também bastante corrente, mas os parêntesis rectos permitem uma melhor distinção relativamente a um comentário entre parêntesis, por exemplo.

**Ex: Um único autor** [Jeffreys, 1970]

No caso de se tratar de dois autores, indicam-se os seus apelidos pela ordem segundo a qual são referidos na obra citada. A partícula de ligação a usar (*and, e, et, ...*) deverá ser a correspondente à língua usada no trabalho citado.

**Ex: Dois autores** [Vanícek and Krakiwsky, 1970]  
[Cabral e Ribeiro, 1970]

Se o número de autores for superior a dois, indica-se o apelido do primeiro autor seguido de *et al.* (de *et alii*, que significa “e outros”) em substituição dos nomes dos restantes autores.

**Ex: Mais que dois autores** [Niell *et al.*, 1995]

Quando fazemos uso do nome(s) do(s) autor(es) de um determinado trabalho no decurso do nosso texto, a referência entre parêntesis conterà apenas a data.

**Ex: Nome do autor já referido** “Niell *et al.* [1995] concluíram que ...”

Se fizermos mais do que uma referência num determinado ponto do nosso texto, essas referências deverão ser separadas por “;” e organizadas por ordem crescente do ano de publicação.

**Ex: Diversas referências** [Jeffreys, 1970; Niell *et al.*, 1995]

Se fizermos referência a diversas obras do mesmo autor e do mesmo ano, juntamos ao ano uma letra do alfabeto, pela ordem segundo a qual formos referindo as obras.

**Ex: Obras do mesmo autor e do mesmo ano** [Silva, 1989a] ... [Silva, 1989b]

Na lista final de referências, as obras serão identificadas, necessariamente, pelo nome do autor em primeiro lugar e pela data em segundo lugar, seguindo-se então o título da obra e demais elementos de identificação.

Como vemos, as referências feitas no corpo do texto não incluem o título da obra, pelo que o leitor do texto será obrigatoriamente remetido para a lista de referências bibliográficas, se necessitar de saber de que obra se trata.

Vejamos como este método se aplica ao texto do exemplo apresentado no ponto 3.1:

Dentro de uma mesma área urbanizável, a alguns proprietários é dada a possibilidade de realizarem consideráveis lucros, relativamente aos outros proprietários a cujos terrenos foram atribuídos aproveitamentos menos lucrativos. A este efeito Bellido *et al.* [1979] chamam a “lotaria do planeamento”.

Vejamos então como se calcula o aproveitamento-tipo, passando pelo cálculo de diversas modalidades de aproveitamento.

O aproveitamento real de um terreno é definido como sendo a área de construção que é possível edificar nesse terreno “em resultado da aplicação directa das determinações que, sobre intensidade de uso, estabelece o planeamento” [Rey, 1990]. O aproveitamento real constitui aliás um importante atributo de caracterização predial. Alguns países europeus, de que são exemplo a Holanda e a Alemanha, incluem, no âmbito dos respectivos cadastros prediais, parâmetros relativos ao aproveitamento urbanístico possível para cada prédio [Canet y Castanyer, 1990]. A inclusão de tais parâmetros é, segundo Larsson [1991], fundamental quando se pretende que o cadastro sirva de base a processos de avaliação imobiliária.

Os Centros de Gestão Cadastral elaboram listas dos coeficientes de ponderação, em função dos valores de mercado. A título de exemplo podemos referir alguns coeficientes publicados pelo centro de Madrid em 1990:

- Comércio.....p = 1.58

- Turismo.....p = 1.05

- Indústria.....p = 0.53

(extraído de Filer e Franchini [1990]).



### 3.3 COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS CITAÇÃO-NOTA E AUTOR-DATA

Na escolha entre os dois métodos apresentados devemos ter em conta os seguintes aspectos:

- O método citação-nota permite ao leitor saber qual a obra em causa, mediante a consulta das notas de rodapé da página que está a ler, sem ser obrigado a consultar a lista de referências que se encontra no fim; sobre este aspecto, Eco [1991] sugere que se reserve o método autor-data para os casos em que as referências dizem respeito a um bibliografia homogénea, com a qual o leitor tenha uma considerável probabilidade de estar familiarizado, não necessitando assim de consultar frequentemente a lista final;

- A inclusão frequente de parêntesis com as indicações autor-data pode quebrar o ritmo de leitura do texto; por outro lado, se as citações forem frequentes, as notas de rodapé podem atingir um volume excessivo;

- A introdução e alteração de notas de rodapé devidamente numeradas pode ser um trabalho moroso se não dispusermos de um sistema de processamento de texto adequado; neste caso, o sistema autor-data revelar-se-á mais conveniente.

## 4. ELABORAÇÃO DAS LISTAS DE REFERÊNCIAS E DE BIBLIOGRAFIA

O aspecto fundamental que devemos ter em atenção quando elaboramos estas listas é, como dissemos atrás, o de garantir que as obras ficam clara e inequivocamente identificadas.

Nas presentes instruções, por considerarmos a uniformização vantajosa, adoptámos um mesmo figurino para as notas de rodapé, as listas de referências e as listas de bibliografia.

Apresentam-se agora as normas mais importantes para a sua organização.

As obras citadas são ordenadas na lista de referências segundo os nomes dos autores, e por ordem alfabética. Se existirem várias referências para um mesmo autor, essas deverão ser organizadas por ordem cronológica. Contrariamente às referências ao longo do texto, a indicação do ano faz-se agora usando parêntesis curvos. Se o autor tiver mais do que uma publicação num mesmo ano, justapõe-se ao ano uma letra do alfabeto, pela ordem segundo a qual as obras foram referidas ao longo do texto.

**Ex:** Silva, J. (1989a)

Silva, J. (1989b)

- Apenas o apelido do autor aparece por extenso. São usadas as iniciais apenas para o primeiro e segundo nomes próprios, a menos que tal gere confusão entre nomes com idênticos apelidos e iniciais. Nesses casos, os primeiros nomes próprios são escritos por extenso.
- No caso de obras com mais de um autor, devem-se referir os nomes de todos os autores, quer nas listas de referências, quer na bibliografia. Como vimos, tal não acontece nem com as referências ao longo do texto, nem com as notas de rodapé.
- Para o primeiro autor, o apelido precede as iniciais. Para os restantes autores, as iniciais precedem o apelido.
- Os seguintes elementos deverão aparecer em itálico:
  - títulos de livros, teses, dissertações;
  - nomes de publicações periódicas;
  - nome de actas de conferências editadas.
- No caso de artigos em revistas e de comunicações em actas de congressos, indicam-se os números da primeira e da última páginas do texto em causa.

A lista de referências bibliográficas relativa ao exemplo apresentado seria a seguinte, aplicável tanto ao sistema autor-data como ao sistema citação-nota:

#### REFERÊNCIAS

- Bellido, J., L. Salamanca y X. Russinés (1979) “Transferência del Aprovechamiento Urbanístico.” Comunicação apresentada no *Seminário sobre Direito Urbanístico*, Bilbao, 11-14 Novembro 1978. Instituto de Estudios de Administración Local, Madrid, pp. 29-51.
- Canet, I. y J. Castanyer (1990) *El Catastro en Europa*. Ministerio de Economía y Hacienda, Madrid.
- Filer, B. y T. Franchini (1990) *Reflexiones sobre el Calculo del Aprovechamiento Tipo en Suelo Urbano*. Texto não publicado, Faculdade de Arquitectura y Urbanismo, Barcelona.
- Larsson, G. (1991) *Land Registration and Cadastral Systems*. Longman Scientific and Technical, Essex.
- Rey, E.P. (1990) “Cálculo de los Aprovechamientos Tipo.” *Revista de Derecho Urbanístico*, Nº 120, Madrid, pp. 105-138.

Apresentamos seguidamente a sistematização das regras atrás enunciadas, aplicadas aos tipos de obras mais correntemente referenciadas.

**LIVRO:**

Nome do autor<sup>(1)</sup>, (Editor(es))<sup>(2)</sup>, (data de *copyright* da última edição) *Título*. Número do volume<sup>(3)</sup>, número da edição<sup>(4)</sup>, nome da editora, local de edição<sup>(5)</sup>, país<sup>(6)</sup>.

Notas:

- (1) Apellido, seguido das iniciais para os nomes próprios, e sem espaço entre iniciais.
- (2) Acrescente Ed. ou Eds., se o livro representa uma compilação feita por um ou mais editores.
- (3) Se o livro é escrito em mais do que um volume, indique qual o volume. Se o livro é constituído apenas por um volume, ignore este item.
- (4) Se o livro tem mais do que uma edição, indique qual a edição. Se o livro tem apenas uma edição, ignore este item.
- (5) No caso de estarem listadas várias cidades, utilize a mais próxima.
- (6) Se a cidade for suficientemente conhecida, ignore este item.

**Exemplos:**

Stull, R.B. (1988) *An Introduction to Boundary Layer Meteorology*. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, The Netherlands.

Leick, A. (1994) *GPS Satellite Surveying*. 2<sup>nd</sup> Edition, John Wiley & Sons, New York.

Iribarne, J.V., and W.L. Godson (1973) *Atmospheric Thermodynamics*. Geophysics and Astrophysics Monographs, Vol. 6, D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, The Netherlands.

Stergis, C.G., W.S. Hering, R.E. Huffman, W.W. Hunt Jr, and J.F. Paulson (1965) "Atmospheric composition." In *Handbook of Geophysics and Space Environments*, Ed. Shea L. Valley. McGraw-Hill Book Company, Inc., New York.

Hall, M.P.M., and L.W. Barclay (Eds.) (1989) *Radiowave Propagation*. Peter Peregrinus Ltd., London.

**CONFERÊNCIAS OU SIMPÓSIOS:**

Nome do autor<sup>(1)</sup>, (data de publicação das actas da conferência). “Título do artigo.”  
*Título das actas*, nome do editor(es), organizador ou anfitrião, local onde a  
conferência foi realizada<sup>(2)</sup>, data em que decorreu a conferência<sup>(3)</sup>. Nome da editora,  
local de edição, páginas do artigo<sup>(4)</sup>.

Notas:

- (1) Apellido, seguido das iniciais para os nomes próprios, e sem espaço entre iniciais.
- (2) Se o local de realização da conferência for pouco conhecido, proporcione indicações adicionais, tal como estado, província, país.
- (3) Se as actas foram publicadas no mesmo ano da conferência, indique apenas os dias e mês em que esta decorreu. Caso contrário, indique também o ano.
- (4) Se o artigo é de apenas uma página, use “p.” como abreviatura para página. Se o artigo é composto de várias páginas, use “pp.”. A primeira página e a última página do artigo são separadas por “-”.

**Exemplos:**

Akhundov, T.A. and A.A. Stotskii (1992) “Zenith angle dependence of path length through the troposphere.” *Proceedings of Symposium on Refraction of Transatmospheric Signals in Geodesy*, Eds. J.C. de Munck and T.A. Th. Spoelstra, The Hague, The Netherlands, 19-22 May, Netherlands Geodetic Commission, Publications on Geodesy, Delft, The Netherlands, No. 36, New Series, pp. 37-41.

Mendes, V.B. and R.B. Langley (1994) “A comprehensive analysis of mapping functions used in modeling tropospheric propagation delay in space geodetic data.” *KIS94, Proceedings of the International Symposium on Kinematic Systems in Geodesy, Geomatics and Navigation*, Banff, Canada, August 30-September 2, The University of Calgary, Calgary, Canada, pp. 87-98.

Niell, A.E. (1993) “A new approach for the hydrostatic mapping function.” *Proceedings of the International Workshop for Reference Frame Establishment and Technical Development in Space Geodesy*, Communications Research Laboratory, Koganei, Tokyo, Japan, 18-21 January, pp. 61-68.

**ARTIGOS EM REVISTAS**

Nome do autor (apelido, iniciais para os nomes próprios), (ano de publicação) “Título do artigo.” *Nome da revista*<sup>(1)</sup>, Volume<sup>(2)</sup>, Número<sup>(3)</sup>, páginas do artigo.

Notas:

- (1) Se a revista não for suficientemente conhecida, proporcione informações adicionais (por ex., o nome da instituição responsável pela sua edição).
- (2) Recomenda-se a abreviatura Vol. para designar Volume.
- (3) Recomenda-se a abreviatura No. (notação inglesa) ou N° (notação portuguesa) para designar Número.

**Exemplos:**

- Elgered, G., J.L. Davis, T.A. Herring, and I.I. Shapiro (1991) “Geodesy by radio interferometry: Water vapor radiometry for estimation of the wet delay.” *Journal of Geophysical Research*, Vol. 96, No. B4, pp. 6541-6555.
- Osório, J.P. (1995) “Engenharia Geográfica - Alguns aspectos da formação dos seus profissionais.” *Cartografia e Cadastro*, Instituto Português de Cartografia e Cadastro, N° 2, pp. 3-8.
- Saastamoinen, J. (1973) “Contributions to the theory of atmospheric refraction; Introduction to practical computation of astronomical refraction.” *Bulletin Géodésique*, No. 105, 106, and 107, pp. 279-298, 383-397, and 13-34. In three parts.
- Kouba, J. (1983) “A review of geodetic and geodynamic satellite Doppler positioning.” *Review of Geophysics and Space Physics*, Vol. 21, No. 1, pp. 27-40.

**TEXTO NÃO PUBLICADO:**

Nome do autor (apelido, iniciais para os nomes próprios) (data) *Título*. Texto não publicado, entidade junto da qual seja possível aceder ao texto, local.

- Este é o caso de apontamentos elaborados pelos professores e fornecidos aos alunos, no âmbito de determinadas cadeiras.

-Este é também o caso de textos de teses não publicados, que tenham sido facultados pelos respectivos autores.

**Exemplos:**

Filer, B. y T. Franchini (1990) *Reflexiones sobre el Calculo del Aprovechamiento Tipo en Suelo Urbano*. Texto não publicado, Faculdade de Arquitectura y Urbanismo, Barcelona.

Santos, J. A. (1992) *Apontamentos da Cadeira de Métodos Quantitativos*. Texto não publicado, Universidade do Minho, Braga.

## REFERÊNCIAS

- Blicq, R.S. (1987) *Technically-Write!*. 3rd. Edition., Prentice-Hall Canada Inc, Scarborough, Ontario, Canada.
- Eco, U. (1991) *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 5ª Edição., Editorial Presença, Lisboa.
- Frada, J.J. (1993) *Guia Prático Para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Edições COSMOS, Lisboa.
- Wells, W. (1989) “Style manual for the Department of Surveying Engineering.” Department of Surveying Engineering Lecture Notes No. 54, University of New Brunswick, Fredericton, N.B., Canada.

## BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, M. (1994) *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares: Sugestões para a sua Elaboração*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Educação, Lisboa.
- Instituto Português da Qualidade (1995) *Norma Portuguesa: Informação e Documentação*. Ministério da Indústria e Energia, Lisboa.